

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Danielle Boing Bernardes Silva¹, Ana Izabel Jatobá de Souza¹, Helena Moraes Cortes¹, José Carlos Pereira Dos Santos²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

² Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, Portugal.

Email para correspondência: danielle.boing@ufsc.br

Resumo

Identificar a percepção da equipe multiprofissional que atua na escola sobre a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar. Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023, com 14 profissionais de uma instituição escolar vinculada a uma universidade pública de Santa Catarina, sul do Brasil. Utilizou-se formulário *online* (*Google Forms*) e as respostas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, com auxílio do *software* ATLAS.ti para codificação e categorização. Emergiram três categorias: Vivências e emoções da equipe profissional na saúde mental escolar; Percepção e Importância do Trabalho Multiprofissional na Promoção da Saúde no contexto escolar; e Práticas Profissionais e Intervenções Institucionais para a Promoção da Saúde Mental. Os profissionais reconhecem a importância da saúde mental e sentem responsabilidade pelo bem-estar dos estudantes, mas enfrentam desafios como falta de recursos e formação específica. Destacam-se possibilidades como programas específicos e parcerias comunitárias. Recomenda-se implementar programas piloto, oferecer treinamentos contínuos, estabelecer parcerias e realizar estudos longitudinais para monitorar o impacto das intervenções.

Palavras-chave: saúde mental, promoção da saúde, equipe multiprofissional, criança, adolescente.

Abstract

To identify the perception of the multidisciplinary team working in a school regarding the promotion of mental health for children and adolescents in the school context. A descriptive-exploratory study with a qualitative approach. Data were collected between September 2022 and February 2023 from 14 professionals at a school affiliated with a public university in Santa Catarina, southern Brazil. An online form (*Google Forms*) was used, and the responses were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin, with the aid of ATLAS.ti software for coding and categorization. Three categories emerged: Experiences and emotions of the professional team in school mental health; Perception and Importance of Multidisciplinary Work in Promoting Health in the school context; and Professional Practices and Institutional Interventions for Promoting Mental Health. The professionals recognize the importance of mental health and feel responsible for the well-being of students, but face challenges such as lack of resources and specific training. Possibilities such as specific programs and community partnerships are highlighted. It is recommended to implement pilot programs, offer ongoing training, establish partnerships, and conduct longitudinal studies to monitor the impact of the interventions.

Keywords: mental health, health promotion, multidisciplinary team, child, adolescent.

1 Introdução

A importância da promoção da saúde mental no ambiente escolar é essencial, pois a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. É dentro desse espaço que esses sujeitos passam grande parte do seu tempo, interagindo com pares e adultos, o que influencia diretamente no seu bem-estar. No contexto da promoção da saúde, a escola é um cenário ideal para a implementação de intervenções promissoras no âmbito da saúde mental de crianças e adolescentes. Esta realidade contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e seguro, onde os estudantes se sentem valorizados e apoiados, favorecendo tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e a aquisição de competências socioemocionais, envolvendo toda a comunidade escolar (Klionsky *et al.*, 2021).

A saúde mental é uma dimensão fundamental para o indivíduo e refere-se ao estado emocional, psicológico e social, desempenhando um papel indispensável na qualidade de vida e no bem-estar, pois inclui a capacidade de lidar com o estresse, manter relacionamentos saudáveis, tomar decisões e enfrentar desafios (Silva *et al.*, 2020). A definição geral de promoção da saúde mental inclui ações que melhorem o bem-estar mental de indivíduos, famílias, instituições e comunidades, criando condições de vida e ambientais favoráveis ao bem-estar psicológico (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

O relatório sobre Saúde Mental produzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado em junho de 2022, traz contribuições importantes para governos, instituições acadêmicas, mas principalmente para os profissionais da saúde e da sociedade civil sobre como apoiar a população para a promoção da saúde mental e ser valorizada por todos. Este relatório evidencia a necessidade de as condutas serem centradas na pessoa a partir de uma abordagem biopsicossocial equilibrada, enfatizando como oferecer direitos iguais a todos que necessitam sob a lógica da atuação intersetorial, devendo para isto estar alinhada aos determinantes de saúde e integrar o cuidado de saúde mental aos cuidados de saúde primário como parte da rede de serviços comunitários (WHO, 2022).

Constata-se que 14% dos adolescentes no mundo vivem com um transtorno mental. O suicídio segue sendo o responsável por mais de uma em cada 100 mortes, sendo que 58% destes casos ocorrem antes dos 50 anos de idade (WHO, 2022). O Brasil é o segundo na região das Américas em números absolutos com maior crescimento anual de suicídios e ocupa o quarto lugar entre os países da América Latina (Araújo; Joazeiro, 2020). Em todo o mundo a ansiedade, a depressão e o suicídio são as principais causas de incapacidade e morte entre os adolescentes. O suicídio aumentou entre os jovens na última década e a saúde mental de crianças e adolescentes deteriorou-se durante a COVID-19 sendo agora uma preocupação social ainda mais crítica (Walsh; Herring; McMahan, 2023).

A compreensão de como a educação pode ser integrada com práticas de promoção da saúde mental é essencial para desenvolver intervenções eficazes que atendam às necessidades específicas das diversas faixas etária, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e equilibrado (Walsh; Herring; McMahan, 2023; Lopes; Nogueira; Rocha, 2018; Hoare *et al.*, 2020).

A relevância da equipe multiprofissional no contexto escolar se evidencia pela diversidade de funções e responsabilidades que esses profissionais possuem na promoção da saúde mental dos estudantes. Esta equipe desempenha um papel vital na identificação precoce de problemas de saúde mental, na implementação de programas de prevenção e intervenção, e no fornecimento de suporte contínuo para os alunos. No entanto, esses profissionais frequentemente enfrentam desafios como a falta de recursos, formação específica e apoio institucional. Portanto, é fundamental compreender suas percepções e experiências para desenvolver estratégias que fortaleçam sua atuação e promovam uma abordagem integrada e colaborativa no cuidado à saúde mental dos estudantes (Mota; Suzart; Cardoso, 2023).

Portanto, a partir das considerações supramencionadas e da importância de se pensar na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes nas escolas, este estudo tem a seguinte questão norteadora: “qual a percepção da equipe multiprofissional que atua na escola sobre a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar?” A fim de dar resposta a essa questão tem-se como objetivo: identificar a percepção da equipe multiprofissional que atua na escola sobre a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar.

2 Metodologia

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa realizado em uma instituição escolar vinculada a uma universidade pública, no município de Santa Catarina, no sul do Brasil. Coletaram-se os dados de setembro de 2022 a fevereiro de 2023. Essa instituição tem em média 973 estudantes matriculados e atende a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), divididos entre o 1º ao 5º ano (com alunos de 6 a 10 anos), e do 6º ao 9º ano (de 11 a 14 anos) e Ensino Médio do 1º ao 3º ano (entre 15 a 17 anos), sendo moradores da Grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Governador Celso Ramos).

Os participantes da pesquisa foram os servidores docentes e servidores técnico-administrativos em educação e saúde (serviço social; enfermagem; fonoaudiologia; nutrição; orientação educacional; psicologia escolar; supervisão escolar; serviço pedagógico de educação; terapia ocupacional; servidores técnicos administrativos em educação (da administração de edifícios; biblioteca; brinquedoteca; inspetoria; laboratórios de disciplinas e da secretaria escolar).

A população alvo foi composta por profissionais docentes e Técnicos Administrativos em Educação. Justifica-se a escolha destes profissionais e instituição devido à pesquisadora atuar nessa escola, no qual desenvolveu, na época de coleta de dados, um produto do doutorado profissional, como uma das estratégias de intervenção para a promoção da saúde mental.

Os participantes foram abordados de forma integralmente remota, inicialmente por meio de um vídeo produzido no aplicativo Canva, enviado para o e-mail institucional e aplicativos digitais, com o convite, a explicação sobre a pesquisa e o *link* do formulário. A participação foi voluntária com o aceite de 14 participantes, que atenderam aos critérios

de inclusão: docentes e Técnicos Administrativos em Educação com atuação na escola por, no mínimo, seis meses e aceitar participar do estudo, confirmando mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os estagiários, pesquisadores externos e colaboradores convidados que esporadicamente atuavam na instituição, profissionais em férias ou em licença das atividades laborais e funcionários terceirizados.

O instrumento de coleta de dados foi construído no *Google forms*, com um roteiro onde constavam questões abertas e fechadas acerca do perfil dos participantes e questões específicas sobre a temática da saúde mental infantojuvenil. O formulário foi elaborado em três partes: a primeira referia-se aos aspectos éticos e legais da pesquisa com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a segunda relacionada aos dados sociodemográficos e a terceira sobre a compreensão dos profissionais.

Todos os formulários foram salvos em documentos PDF, identificados por uma letra e número (por exemplo, E1, E2) em sequência. Para auxiliar na análise, os dados foram transferidos para o *software* ATLAS.ti, cuja principal finalidade é facilitar e acelerar a análise qualitativa de dados por meio de codificação e categorização. Posteriormente, os documentos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo do tipo temática categorial, seguindo rigorosamente as três etapas definidas por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, juntamente com sua interpretação e inferências.

Foi realizada uma leitura flutuante minuciosa do conteúdo das 14 entrevistas para adquirir um conhecimento aprofundado e constituir o corpus específico para o objeto de estudo. Na fase de exploração do material, foram feitas leituras exaustivas e detalhadas das entrevistas, utilizando a abordagem semântica. Em seguida, procederam-se à fragmentação, codificação e categorização das informações, visando uma análise e interpretação minuciosa dos dados.

Realizou-se uma análise para verificar se houve saturação dos dados, utilizando uma abordagem sistemática que envolveu a revisão dos dados coletados e a avaliação da recorrência e redundância das informações. Inicialmente, revisaram-se todos os dados por meio de uma leitura flutuante e minuciosa de todas as transcrições de entrevistas e respostas aos questionários, identificando os temas e padrões emergentes (Minayo, 2017).

Em seguida, utilizou-se o *software* de análise qualitativa ATLAS.ti para codificar os dados, atribuindo códigos a segmentos de texto que representavam categorias específicas, garantindo a consistência da codificação em todas as entrevistas e questionários. Após a codificação, os códigos semelhantes foram agrupados em categorias mais amplas ou temas, verificando-se se todos os aspectos relevantes das respostas dos participantes estavam abrangidos. Durante o processo de codificação, monitorou-se a frequência com que novos códigos e temas emergiram. Ao final da análise de várias entrevistas, observou-se que não surgiam novos temas ou categorias e que as informações começavam a se repetir, indicando que a saturação dos dados havia sido atingida (Minayo, 2017).

As questões relacionadas às pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual foram respeitadas e obedeceram às normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e nº 510/2016 (Brasil, 2012; 2016). O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob CAAE nº 61802922.7.0000.0121, e aprovado conforme Parecer nº 5.611.883. Para garantir o anonimato dos participantes, todos foram identificados com o código nominal “E”, referente ao entrevistado, sucedido por um algarismo arábico correspondente à ordem das entrevistas (E1, E2, E3, etc.).

3 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 14 profissionais, sendo 13 do sexo feminino e um do sexo masculino. Dentre os participantes, sete eram docentes, duas enfermeiras, uma técnica de enfermagem, duas assistentes sociais, uma fonoaudióloga e uma bibliotecária. No que se refere ao tempo de formação dos profissionais, oito estavam formados entre 11 a 20 anos, seguido de três com mais de 21 anos. Sobre o tempo de atuação na escola, dez profissionais tinham atuação de até 10 anos e, quatro acima de 11 anos. Os participantes atuavam isolados e/ou concomitantemente junto aos estudantes nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e nos anos finais do 6º ao 9º ano.

Após a análise dos dados, emergiram três categorias: Vivências e emoções da equipe profissional no âmbito da saúde mental escolar; Percepção e importância do trabalho multiprofissional na promoção da saúde no contexto escolar e Práticas profissionais e intervenções institucionais para a promoção da saúde mental no contexto escolar.

3.1 Vivências e emoções da equipe profissional no âmbito da saúde mental escolar

As vivências e emoções dos participantes do estudo ao lidar com a temática sobre a saúde mental evidenciam sentimentos como raiva, tristeza, ansiedade, impotência, empatia retratando assim a complexidade do cuidado e de como os profissionais são igualmente afetados. Alguns depoimentos abaixo retratam estas vivências e emoções:

[...] empatia em relação ao sofrimento vivenciado pelos estudantes e suas famílias (E10).

[...] impotência frente a algumas questões; insegurança para trabalhar assuntos delicados (E12)

[...] sentimento de impotência diante de uma rede de proteção fragilizada. Sobrecarga de trabalho com relação ao elevado número de estudantes com questões relacionadas à saúde mental e que procuram o Serviço Social. Angústia de não oferecermos projetos e ações voltadas a esta demanda. (E7)

Os sentimentos expressos pelos participantes do estudo reforçam a complexidade e profundidade das emoções vivenciadas. Silva *et al.* (2020) apontam que a elevação das

cargas de trabalho, a falta de recursos e a constante exposição a situações emocionalmente desgastantes contribuem para essas dificuldades podendo afetar negativamente a saúde mental dos profissionais, predispondo ao *burnout* o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado.

Uma revisão sistemática sobre os sentimentos de profissionais de enfermagem na saúde mental identificou vários fatores causadores de emoções negativas, como a deficiência na formação, gestão mal conduzida, assistência no modelo biomédico e desvalorização profissional. Os principais sentimentos emergentes incluem insegurança, sobrecarga, medo, incapacidade e despreparo. Essas emoções resultam em consequências como comprometimento no cuidado, estigma e estresse dos trabalhadores. A revisão sugere a redução desses sentimentos por meio da educação permanente, práticas integrativas, valorização profissional e aproximação da saúde mental à prática clínica desde a graduação. Tais situações são semelhantes às relatadas pelos participantes deste estudo, que incluem profissionais de diversas áreas, além daqueles vinculados à saúde (Araújo; Joazeiro, 2020; Melnyk *et al.*, 2020; Wong *et al.*, 2021).

Evidencia-se a importância de criar um ambiente de trabalho mais sustentável com suporte adequado aos profissionais. Intervenções que abordem a redução das cargas de trabalho, o aumento dos recursos disponíveis e o fornecimento de apoio psicológico contínuo são indispensáveis. Promover estratégias de autocuidado e resiliência, juntamente com o incentivo à educação permanente em saúde, pode ajudar a mitigar os impactos negativos identificados (Silva *et al.*, 2020; Muir *et al.*, 2022; Ho *et al.*, 2024).

Os participantes deste estudo destacaram condutas de promoção da saúde mental junto aos estudantes que incluem o acolhimento, a escuta qualificada, a orientação social, o trabalho socioeducativo, a formação de vínculos, a interação entre outros, tais como os depoimentos que se seguem:

[...] a chegada na sala, a maneira como sou recebida e como interajo com eles é muito importante. Receber sorrisos, às vezes abraços, faz meu dia especial. Sentir também que os mobilizo para os conteúdos e temas também é o que persigo (E4)

[...] É importante observar o comportamento dos estudantes a fim de identificar as necessidades informacionais, que muitas vezes são desconhecidas pelos próprios estudantes.

[...] o aspecto mais marcante no trabalho com crianças é que para se estabelecer o processo ensino aprendizagem é necessário criar vínculos de confiança e afeto. Para isso é imprescindível estar aberto à escuta e observação do que as crianças dizem, fazem, sentem. (E2)

Sob a ótica dos participantes as condutas tomadas por eles na convivência com os estudantes contribuem para oferecer suporte e construir uma interação positiva permitindo a criação e fortalecimento de vínculos.

[...] ajudam a dar suporte para os estudantes e suas famílias, buscando alternativas tanto individuais como coletivas para ações de promoção à saúde mental (E10)

[...] afetam de forma que eu desenvolva uma escuta ativa, acolhendo este estudante com algumas práticas que possam amenizar os sintomas e assim encorajá-lo a retomar à aula, práticas de respiração, uso de óleo essencial, oferta de chás, contato com a natureza, na área verde do colégio. Além de orientá-lo quanto à necessidade de um acompanhamento especializado, quando necessário, e orientação da família (E11).

É incumbência da instituição escolar e, em especial, dos profissionais que nela atuam estabelecer um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor, além de trabalhar ativamente para combater o estigma, o preconceito e promover a diversidade (Santos *et al.*, 2025). No entanto, é imperativo que a escola também propicie aos seus profissionais oportunidades para refletirem sobre suas práticas e compreenderem claramente seus papéis nesse contexto. Isso possibilita que estejam receptivos e engajados na promoção da saúde mental dos estudantes, contribuindo de maneira efetiva para esse movimento (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022). Nesse contexto, é importante urgentemente promover uma discussão sobre a responsabilidade individual e coletiva na promoção da saúde mental, destacando a importância de cada profissional nesse processo.

Os profissionais destacaram aspectos fundamentais na prática cotidiana que são essenciais para criar um ambiente acolhedor e de apoio aos estudantes. A mediação de conflitos intrapessoais e interpessoais é uma prática necessária para manter a harmonia. Além disso, o acolhimento, a escuta qualificada, a orientação social e o trabalho socioeducativo são essenciais para entender e atender às necessidades dos alunos.

A vulnerabilidade emocional das crianças e adolescentes é uma preocupação constante, exigindo que os profissionais realizem o primeiro acolhimento às questões de saúde física e mental de forma eficaz. A relação de troca com os estudantes ao longo dos anos escolares fortalece o vínculo e auxilia nos processos adaptativos, destacando a importância da continuidade e da construção de confiança e afeto. A interação diária, onde os profissionais recebem sorrisos e abraços, e mobilizam os alunos para os conteúdos, é um aspecto gratificante que motiva e dá significado ao trabalho (Oliveira *et al.*, 2022).

Destaca-se que a existência de uma relação respeitosa e afetuosa, com escuta e diálogo, fortalece o vínculo e melhora o ambiente escolar. A colaboração com colegas de trabalho, como pedagogas, psicólogos e enfermeiras, é crucial para lidar com situações importantes de forma integrada. Ter informações preliminares sobre as condições emocionais e mentais dos estudantes permite uma abordagem mais direcionada e eficaz (Silva; Jurdi, 2023).

3.2 Percepção e importância do trabalho multiprofissional na promoção da saúde no contexto escolar

A equipe de saúde integrada aos demais membros da equipe multiprofissional compreende a sua contribuição para a promoção da saúde mental no contexto escolar está

centrada em ações como o atendimento das demandas tanto físicas quanto psicológicas que estão no escopo de sua área de atuação. Além disso, destacam que têm um papel importante na mediação e interlocução entre a escola, a família e os demais profissionais, pois muitas vezes detectam situações que necessitam encaminhamentos para pontos da rede de atenção em saúde. Na sequência alguns depoimentos exemplificam os achados:

[...] Atender as demandas dos estudantes nas suas questões de saúde física e mental; promover ações de promoção à saúde no contexto escolar; fazer a ponte entre escola e famílias no que tange às questões de saúde dos estudantes

[...] em minha opinião a equipe de saúde no espaço escolar tem papel determinante na promoção em saúde e no encaminhamento adequado a rede de saúde dos municípios em que os estudantes residem. Além disso, atuam no acolhimento e na escuta qualificada dos estudantes que procuram o setor com sintomas físicos provenientes de quadro de ansiedade, depressão, dentre outros diagnósticos. (E7)

[...] acredito que a função da equipe é de suma importância, pois auxilia na identificação e manejo das condições de saúde que permeiam a educação, ajudando os professores e os familiares, além de contribuir com as redes de apoio do estudante (UBS, escola etc);” (E14)

No contexto institucional, o trabalho em equipe é fundamental para alcançar os objetivos de promoção da saúde e bem-estar. Identificar os elementos que são considerados importantes para uma colaboração eficaz pode ajudar a aprimorar as práticas e fortalecer a cooperação entre os profissionais. Os participantes destacaram ações como projetos interdisciplinares, comunicação assertiva, trabalho em equipe e maior compartilhamento entre os profissionais como elementos que podem contribuir positivamente para o desenvolvimento de projetos em prol da saúde mental tanto dos estudantes como entre os profissionais.

[...] estímulo da gestão ao trabalho em equipe, projetos interdisciplinares que possibilitem a promoção de saúde ao servidor, visto que isso também possibilita um trabalho em equipe (E10)

[...] maior integração. Reconhecimento da prática do outro colega, cooperação e confiança no trabalho desenvolvido. Assertividade e objetividade. Acredito que um planejamento estratégico situacional com objetivos claros para o ano letivo ajudariam a direcionar a prática dos profissionais da escola (E13)

[...] comunicação sistematizada, registrada e compartilhada de maneira efetiva e diálogo. Também é necessário compreender/ter noções sobre como cada setor pode contribuir no cotidiano escolar, por exemplo, a biblioteca é muito mais que um lugar para guardar e emprestar livros (E6).

Revelou-se uma diversidade significativa de profissionais envolvidos na promoção da saúde mental e essa variedade de especialidades ilustra como a saúde mental pode beneficiar-se da integração de diferentes saberes, contribuindo para estratégias de cuidado mais abrangentes e fundamentadas em múltiplos campos de conhecimento. As escolas

que adotam uma abordagem multidisciplinar tendem a oferecer serviços de saúde mental com resultados mais satisfatórios. Esse enfoque permite uma abordagem integrada, onde cada profissional possa contribuir com sua expertise para melhorar o suporte emocional e psicológico dos estudantes (Reaves *et al.*, 2022).

Essa informação é particularmente relevante para escolas com recursos limitados, pois sugere que priorizar a diversidade e a colaboração entre profissionais pode ser mais eficaz do que simplesmente aumentar o tamanho da equipe. Isso não apenas otimiza os recursos disponíveis, mas enriquece a qualidade do atendimento oferecido aos alunos, promovendo um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

É relevante observar que muitos profissionais podem não se identificar como participantes ativos desse esforço, delegando a outros a responsabilidade de lidar com as questões levantadas, sendo essencial ampliar essa perspectiva para englobar toda a equipe, reconhecendo suas particularidades, especializações e conhecimentos específicos relacionados à saúde mental.

Considerando a importância da equipe de saúde junto aos demais profissionais no contexto escolar, é relevante assinalar que os atendimentos precisam adotar uma abordagem integral, educativa e preventiva. A equipe de saúde integrada ao ambiente escolar, desempenha um papel crucial na promoção de um espaço saudável e inclusivo, atendendo de forma proativa às necessidades de saúde dos estudantes e contribuindo para seu desenvolvimento integral. As percepções dos participantes sobre o seu papel evidenciam a necessidade de maior integração com outros profissionais da educação, para otimizar o suporte em sala de aula e garantir uma resposta coordenada às demandas dos estudantes. Isso requer mais diálogo e uma compreensão compartilhada dos desafios da equipe de saúde escolar.

3.3 Práticas profissionais e intervenções institucionais para a promoção da saúde mental no contexto escolar

Os participantes do estudo destacaram práticas e intervenções que desenvolvem com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no âmbito da saúde mental para si mesmos e para os estudantes. Dentre estas destacam-se a psicoterapia, a utilização e o encaminhamento para a Rede de proteção psicossocial da criança e do adolescente e demais instituições vinculadas ao Sistema único de Saúde ou de projetos psicossociais acessíveis, bem como o acionamento dos profissionais que atuam na escola.

[...] Psicoterapia e para mim (...) meditação, psicoterapia, atividade física e utilização de medicação para estresse pós traumático em virtude da pandemia (E1)

[...] Rede Proteção Psicossocial à Criança e ao Adolescente e Invisto em estratégias de saúde mental na minha vida pessoal, contudo, sinto necessidade que a instituição também invista nessas estratégias (E10)

[...] Posto de saúde, Sapsi, psicólogos particulares, CAPS etc. Procuco conversar com os colegas sobre os casos mais complexos e pensar ações em conjunto e fora do trabalho pratico atividade física (E13)

[...] Psicoterapia e momentos de lazer com amigos e família no final de semana; momentos de descontração durante a semana também (E14)

[...] Orientação educacional, psicologia escolar, Serviço social e Procuco escutar os estudantes, procuro pensar neles nos momentos de decisões administrativas (E9).

No contexto profissional, é fundamental adotar estratégias eficazes para preservar a qualidade de vida diante das demandas emocionais e psicológicas. Além disso, buscar apoio em redes especializadas pode ser necessário para enfrentar desafios relacionados à saúde mental. Compreender as ações desenvolvidas para o autocuidado e o uso de redes de apoio oferece *insights* valiosos sobre como os profissionais lidam com essas questões (Gomes *et al.*, 2025).

Dentre as estratégias e recursos mencionados pelos profissionais destaca-se a psicoterapia, evidenciando a importância de suporte profissional para lidar com questões emocionais e psicológicas. Além disso, atividades como meditação, atividade física são mencionadas como práticas pessoais para manter o equilíbrio mental (Gabriel *et al.*, 2026).

As redes de apoio oferecem suporte profissional e ajudam na orientação e encaminhamento para tratamentos específicos quando necessário. Atividades cotidianas como atividade física e momentos de lazer com amigos e família são mencionadas repetidamente, destacando a importância de um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal para promover o bem-estar geral (Zanette; Silva; Goelzer, 2024).

A promoção da saúde mental de crianças e adolescentes é uma responsabilidade compartilhada entre a instituição educacional e sua equipe de saúde, sendo necessário identificar quais ações a escola já realiza para promover o bem-estar psicológico dos estudantes e quais outras poderiam ser desenvolvidas. Nesse sentido, questionou-se quais ações a escola poderia implementar para promover a saúde mental não apenas dos estudantes, mas também de suas famílias e os aspectos que precisam ser implementados tanto pela equipe quanto pela instituição para fortalecer a promoção da saúde mental infantojuvenil, dentre estas destacam-se os seguintes depoimentos:

[...] Inserir as discussões nos planejamentos das aulas de modo contínuo, para que os alunos entendam que a temática sempre estará presente no cotidiano escolar e que a equipe veja as ações como ações de promoção da saúde, e não algo que precisa ser discutido naquele momento devido um episódio isolado que aconteceu. Discutir sobre o tema com os pais envolvidos (quando for saudável para o estudante); promover ambientes de aproximação dos familiares e estudantes no colégio (festas; comemorações). Acredito que aumentar o diálogo entre os profissionais; atuação da escola com as famílias; envolvimento das demais redes de apoio, para que a escola e os profissionais não se sintam sobrecarregados dessa demanda (E14).

[...] Atividades de lazer que primam pela liberdade e criatividade pela escolha do estudante, em que possa criar e expressar sua melhor habilidade como música, teatro, dança, filmes (exemplo o mês da Consciência Negra). Encontros de diálogo sobre situações de vida, maior espaço de escuta, acolhimento sem juízo de valor, acompanhamento e encaminhamentos à rede de apoio à saúde mental. Partir da saúde mental dos professores e os modos de agir baseado na ética do cuidado (E3).

[...] Saúde mental deveria ser um tema transversal em todas as disciplinas, temos um grande horizonte a percorrer. Além das ações já desenvolvidas, precisamos investir mais em formação continuada. (...) Maior inserção da biblioteca no planejamento das disciplinas e projetos, visando o uso estratégico das coleções da biblioteca para fins específicos e alinhamento das ações de treinamento, educação do usuário e desenvolvimento de competência em informação para os fins que os projetos de ensino e extensão do colégio se propõem.

[...] Promover ações de formação para docentes e técnicos em educação para que possamos identificar com mais rapidez as situações. Trabalhos coletivos, parcerias, equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto, próximo, dos docentes e estudantes. Alteração no turno escolar proposta pela direção é fundamental (E8).

No contexto da saúde mental infantojuvenil, diversos fatores exercem influência significativa sobre o bem-estar psicológico dos estudantes e identificá-los é importante para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e suporte. Os participantes evidenciaram os fatores que têm impactado a saúde mental de crianças e adolescentes, tais como o acesso às mídias digitais sem acompanhamento do responsável, os reflexos da pandemia trazendo consigo o excesso do uso de telas além das mudanças e condições socioeconômicas como determinantes na saúde mental na comunidade escolar.

[...] O acesso às mídias digitais sem acompanhamento de um responsável, problemas familiares de diversas ordens (E2).

[...] A pandemia trouxe isolamento, excesso de telas, ansiedade e outras questões difíceis. Para além disso, somos uma sociedade adoecida e os adolescentes encontram pouco apoio para lidar com essa fase da vida, que por si só tem seus altos e baixos. Pressões por desempenho escolar também afetaram a saúde mental deles este ano (E4). [...] Acesso à informação sem “filtro” e sem compreensão. Envolvimento em situações familiares, econômicas, sociais, redes sociais, violência sexual e outras (E8).

No ambiente escolar, a promoção da saúde mental das crianças e adolescentes é facilitada por projetos e atividades específicas promovidas pela instituição. Identificar esses projetos e como eles contribuem para o bem-estar psicológico dos alunos é essencial para avaliar sua eficácia e impacto. Posteriormente, compreender a atuação ou participação dos profissionais nesses projetos permite entender melhor como são implementadas as estratégias de suporte. No cenário do estudo, os participantes destacaram sua atuação ou participação dos profissionais nessas iniciativas.

[...] projetos interdisciplinares, olimpíadas de esporte, semana da consciência negra, rodas de conversa com os estudantes, acolhimento individualizado quando necessário e [...] Atividades em sala de aula em parceria com o serviço de psicologia do colégio, discutindo temas pertinentes em cada turma (E11)

[...] Projeto Eu; grupo de estudos; projeto Chuá (esportes); projeto respirando Cheiro verde; olimpíadas; mostra pedagógica; coral; aulas de música... e [...] participo do projeto cheiro verde, das olimpíadas e da mostra pedagógica (E12)

[...] Rodas de conversa. Atividades do setor de enfermagem em conjunto com o setor de psicologia com os alunos do Ensino Médio. Planejamento e execução das oficinas (E13)

Os aspectos que afetam a prática dos profissionais refletem a necessidade de uma abordagem multifacetada para atender às necessidades dos estudantes. A capacitação em comunicação não violenta e restaurativa é essencial para lidar com conflitos de maneira eficaz e construtiva. Além disso, é fundamental estar preparado para acolher e atender ao sofrimento dos estudantes, oferecendo suporte adequado.

O suporte emocional para estudantes e suas famílias, por meio de alternativas individuais e coletivas para a promoção da saúde mental, é vital. Desenvolver uma escuta ativa e utilizar práticas para amenizar sintomas, como respiração e contato com a natureza, são estratégias importantes para encorajar os alunos a retomar as atividades acadêmicas. No entanto, o imediatismo das crianças pode dificultar a implementação de ações coletivas que exigem atenção e paciência, destacando a necessidade de estratégias adaptativas na educação em saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

O planejamento estratégico e a integração entre setores são essenciais para uma abordagem pedagógica inclusiva e holística, garantindo uma educação de qualidade. O respeito mútuo e o cuidado com a saúde mental emergem como fundamentais para um ambiente de trabalho saudável, promovendo o bem-estar de todos. Além disso, os participantes ressaltam a importância de colocar o aluno no centro das decisões, reforçando o compromisso com o suporte integral às suas necessidades. Essas reflexões evidenciam desafios e oportunidades para fortalecer a coesão da equipe e melhorar a qualidade da educação, criando um ambiente mais colaborativo e sustentável (Brasil, 2022).

A colaboração entre escola, famílias e equipe multidisciplinar foi apontada como essencial, com foco na escuta ativa, projetos coletivos de saúde e espaços de acolhimento para estudantes e famílias. No entanto, desafios como falta de tempo e recursos adequados foram mencionados, ressaltando a necessidade de maior planejamento e apoio institucional para o sucesso das iniciativas. Embora haja um crescente reconhecimento da importância dessas ações, sua efetiva implementação requer não só recursos, mas também uma cultura escolar que priorize o bem-estar dos estudantes e da equipe, por meio da colaboração entre as partes envolvidas e a integração das práticas de saúde mental com as educativas (Diniz, 2023).

Os participantes destacaram os fatores que afetam a saúde mental infantojuvenil, evidenciam interesse e preocupações com o bem-estar das crianças e adolescentes. Além

dos que já foram mencionados situações como desmotivação, angústia e os efeitos psicossociais da pandemia podem ser identificados em outros estudos (Teixeira *et al.*, 2026). A pandemia e o isolamento social impactaram negativamente o poder aquisitivo das famílias, forçando muitos estudantes a contribuir financeiramente e enfrentar longos deslocamentos e sobrecarga de trabalho escolar sem suporte escolar adequado (Albuquerque *et al.*, 2020).

Outros fatores críticos incluem a falta de organização familiar, dificuldades econômicas, preconceitos raciais e de gênero, A pressão por desempenho acadêmico, conflitos interpessoais, autoestima e a falta de um ambiente escolar seguro e acolhedor também foram destacados como desafios significativos (Cruz *et al.*, 2025; Costa *et al.*, 2026).

Tais fatores destacam a complexa rede de influências sociais, familiares e individuais que afetam diretamente a saúde mental dos jovens, o que reforça a urgência de políticas e práticas educacionais que abordem proativamente esses desafios, criando um ambiente escolar seguro, inclusivo e de apoio para o desenvolvimento saudável dos estudantes. A pandemia de COVID-19 e o isolamento social são apontados como catalisadores principais desses desafios, exacerbando questões pré-existentes e introduzindo novos dilemas. A redução do poder aquisitivo das famílias e a necessidade de os estudantes contribuírem financeiramente são fontes significativas de estresse (Barroso; Araújo, 2025).

O aumento do uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais durante a pandemia também é destacado, mostrando como o tempo excessivo em frente às telas pode prejudicar o bem-estar emocional e social dos jovens, especialmente sem supervisão adequada dos pais e limites claros. Além disso, as pressões acadêmicas, como a sobrecarga de trabalhos escolares e a falta de suporte emocional das instituições educacionais, são destacadas. Há uma necessidade urgente de equilibrar os estudos com o bem-estar emocional, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas que promovam tanto o aprendizado quanto o suporte emocional dos estudantes (Albuquerque *et al.*, 2020).

Conflitos familiares, *bullying* e preconceitos são outros fatores que contribuem para o estresse e a ansiedade entre os jovens. A falta de uma rede de apoio robusta dentro das escolas e comunidades sugere a necessidade de programas de intervenção coordenados entre profissionais, educadores e famílias. Essas observações oferecem uma visão abrangente dos múltiplos desafios enfrentados pela saúde mental infantojuvenil e sublinham a importância de abordagens integradas e sensíveis às necessidades emocionais dos jovens para criar um ambiente educacional e social mais saudável e sustentável (Albuquerque *et al.*, 2020).

4 Conclusão

A percepção dos profissionais que atuam na escola reconhece a importância da saúde mental e se sentem responsáveis e comprometidos com o bem-estar dos estudantes. Contudo, enfrentam desafios como a falta de recursos e formação específica, dificuldades que podem resultar em pouca integração com os demais profissionais e com a família. Os dados evidenciam que os profissionais conseguem perceber com clareza os fatores que interferem na saúde mental dos estudantes e procuram minimizá-las a partir de atitudes como o acolhimento, a escuta atenta, entre outras. Reforçam a necessidade de ampliar o escopo de projetos e ações voltadas à saúde mental dos estudantes, de suas famílias e deles próprios. Destacam possibilidades como programas específicos e parcerias comunitárias. Recomenda-se a implementação de programas de saúde mental para o contexto escolar a partir de treinamentos contínuos, construção de parcerias e a realização de estudos longitudinais para monitorar o impacto das intervenções.

5 Referências

- ALBUQUERQUE, C. *et al.*. Fatores de risco para a saúde mental infantojuvenil: conhecimentos dos agentes educativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190256, 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0256>
- ARAÚJO, L. J. C.; JOAZEIRO, E. M. G. Formação profissional, saúde mental e políticas sociais públicas. **Argumentum**, v. 12, n. 2, p. 165-184, 2020. <https://doi.org/10.18315/argumentum.v12i2.28383>.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL, J. J. R. **Presença da equipe multidisciplinar no espaço escolar**: realidades e desafios. 2022. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Luziânia: Universidade Estadual de Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1278>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, Diário Oficial da União, 07 abr. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em: 15 mar. 2025.

BARROSO, M. R. C.; ARAÚJO, R. N. Interconexão entre saúde mental e práticas educacionais: abordagens interdisciplinares. **Revista FSA**, v. 22, n. 4, 2025.
<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.4.8>

COSTA, L. C. *et al.* Educação e vulnerabilidade social: impactos no desempenho escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1-12, 2026. <https://doi.org/10.51891/rease.v12i4.25706>

CRUZ, R. A. *et al.* A saúde mental dos alunos de escola pública do Norte: o impacto das desigualdades sociais e as adversidades socioemocionais no desempenho escolar. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025.
<https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1503>

DINIZ, G. C. Promovendo a saúde mental na escola: estratégias e intervenções para o bem-estar dos estudantes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://remunom.ojsbr.com/index.php/multidisciplinar/article/view/1386>. Acessado em: 15 mar. 2026.

GABRIEL, K. A. *et al.* Cuidar de quem educa: saúde mental e o papel do professor na escola-reflexões sobre docência, bem-estar e práticas institucionais no contexto educacional. **Educação & Inovação**, 2026. <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i4.286>

GOMES, E. E. *et al.* O trabalho em equipe e os desafios vivenciados por atores educacionais que atuam em escolas públicas do estado de Pernambuco. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 2357-2372, 2025.
<https://doi.org/10.51891/rease.v11i3>

HO, S. S. *et al.* Promoting resilience in healthcare workers: a preventative mental health education program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 10, p. 1365, 2024. <https://doi.org/10.3390/ijerph21101365>

HOARE, E. *et al.* Be You: A national education initiative to support the mental health of Australian children and young people. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 54, n. 11, p. 1061-1066, nov. 2020.
<https://doi.org/10.1177/0004867420946840>.

KLIONSKY, D. J. *et al.* Guidelines for the use and interpretation of assays for monitoring autophagy (4th edition). **Autophagy**, v. 17, n. 1, p. 1-382, jan. 2021.
<https://doi.org/10.1080/15548627.2020.1797280>.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.

MELNYK, B. M. *et al.* Interventions to Improve Mental Health, Well-Being, Physical Health, and Lifestyle Behaviors in Physicians and Nurses: A Systematic Review. **American Journal of Health Promotion**, v. 34, n. 8, p. 929-941, 2020. <https://doi.org/10.1177/0890117120920451>.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>. Acessado em: 15 jul. 2024.

MOTA, C. F.; SUZART, N. S.; CARDOSO, L. C. Saúde mental e infância: ações psicoeducativas desenvolvidas na escola. **Revista Educação, Linguagem e Tecnologias**, v. 1, n. 5, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/elite/article/view/19329>. Acessado em: 12 nov. 2025.

MUIR, K. J. *et al.* “Room to Reflect”: a pilot workplace resiliency intervention for nurses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 12, p. 7272, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19127272>

OLIVEIRA, W. A. de *et al.* Percepção de profissionais sobre os determinantes sociais da saúde mental infantojuvenil. **Quaderns de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 004-e1645, 2022. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1654>

REAVES, S. *et al.* Associations Between School Mental Health Team Membership and Impact on Service Provision. **School Mental Health**, v. 14, n. 3, p. 672-684, 2022. <https://doi.org/10.1007/s12310-021-09493-z>.

SANTOS, A. C. L. V. *et al.* **Intervenção em saúde mental: promovendo conscientização e quebrando estigmas em ambientes educacionais**. São Paulo: Editora Manual, 2025.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. do N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210191, 2022. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>

SILVA, C. D. da; JURDI, A. P. S. Saúde mental infantojuvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 97-108, 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E609>

SILVA, D. P. da *et al.* Sentimentos dos profissionais de enfermagem na saúde mental: revisão para auxiliar assistência pós novo coronavírus. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 31, p. 142-154, 2020. <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.31.142-154>.

TEIXEIRA, A. R. *et al.* Ação e promoção da saúde mental no ambiente escolar: estratégias e desafios. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 01, p. 1-18, 2026. <https://doi.org/10.61164/m683pk21>

WALSH, E. H.; HERRING, M. P.; McMAHON, J. Perspectives of youth in Ireland on school-based mental health and suicide prevention: The MYSTORY study. **Health Promotion International**, v. 38, n. 3, p. 1-13, 2023. <https://doi.org/10.1093/heapro/daad049>.

WONG, A.; SZETO, S.; LUNG, D. W. M.; YIP, P. S. F. Diffusing Innovation and Motivating Change: Adopting a Student-Led and Whole-School Approach to Mental Health Promotion. **Journal of School Health**, v. 91, n. 12, p. 1037-1045, 2021. <https://doi.org/10.1111/josh.13094>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World mental health report: Transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022. 296 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1>. Acessado em: 12 nov. 2025.

ZANETTE, J. E.; SILVA, I. D. C. da; GOELZER, J. Quem cuida (de quem cuida?) na interface da indissociabilidade entre cuidar e educar, outras dimensões sobre o cuidado no contexto da educação infantil. In: ALBUQUERQUE, S.; FLORES, M. L. **Qualidade da educação infantil: diálogos a partir da formação continuada**. São Carlos: Pedro & João, 2024. p. 165-184. <http://hdl.handle.net/10183/290892>